

DISCIPLINA: UM DOS FATORES QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE DO ENSINO BRASILEIRO

CELMA ELIETE DE QUADROS PADILHA (celma_padilha@yahoo.com.br) – Mestranda em Ciências da Educação - Universidade Columbia/Assunção-Paraguai. Licenciatura em Pedagogia formada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa no ano 2016, Bacharel em Enfermagem formada pela Faculdade Campo Real ano 2016.

RESUMO: Este artigo trata se de uma revisão bibliográfica de artigos e teses encontrados no portal da CAPES, Plataforma Sucupira, Revista Qualis. É uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Sabe-se que um dos grandes fatores que influenciam a qualidade no ensino brasileiro está muito ligado nas questões de indisciplina nas salas de aulas, em análise de estudos percebe se que tanto os professores, alunos, família estão perdido no molde de como contribuir para, o conhecimento dos alunos e fazer com que aprendam e sejam criativos trazendo bons resultados perante a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina, qualidade de ensino brasileiro.

RESUMEN: Este artículo es una revisión bibliográfica de artículos y tesis encontrados en el portal CAPES, Plataforma Sucupira, Revista Qualis. Es una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria. Se sabe que uno de los principales factores que influyen en la calidad de la educación brasileña está estrechamente relacionado con los problemas de indisciplina en las aulas, en el análisis de los estudios está claro que tanto los maestros como los estudiantes y la familia están perdidos en el molde de cómo contribuyen a ellos. Conocimiento de los alumnos y hacerlos aprender y ser creativos aportando buenos resultados a la sociedad.

PALABRAS CLAVES: Indisciplina, calidad de la educación brasileña.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que um dos grandes fatores que influenciam a qualidade no ensino brasileiro está muito ligado nas questões de indisciplina nas salas de aulas, em análise de estudos percebe-se que tanto os professores, alunos, família estão perdidos no molde de como contribuir para, o conhecimento dos alunos e fazer com que aprendam e sejam criativos trazendo bons resultados perante a sociedade. Como compreender as questões “indisciplina” perante tantas diferenças culturais sociais...?

Segundo Souza et al (2013) Percebe-se que o Brasil precisa rever seus conceitos educacionais principalmente a questão da indisciplina que é um quesito preocupante para o âmbito educacional na atualidade onde os valores deixados de lado sendo substituído por permissividade exagerada de forma compensatória. A escola e sociedade precisam de uma visão mais ampla com novos métodos trabalhar conscientização, fazendo com que o alunado entenda seus direitos mas principalmente seus deveres e os pais devem resgatar e inserir valores morais e sociais na educação de seus filhos.

Godoy et al (2006) a indisciplina escolar resulta de um processo compartilhado com pessoas e outros elementos da cultura na qual os sujeitos estão inseridos. O comportamento indisciplinado dependerá, portanto, de experiências e de relações com o grupo social e a época histórica. Acredita-se que a

família sendo o primeiro contexto social, a criança e o jovem ao longo de seu desenvolvimento não dependem somente das experiências vivenciadas no interior da família mas das inúmeras aprendizagens do indivíduo em diferentes contextos socializadores como instituições, meios de comunicação, práticas sociais entre outros instrumentos de mediação.

Souza et al (2012) afirma que trabalhar limites e a disciplina nas escolas pode ser uma medida muito eficaz, pois conscientizando crianças, adolescentes e jovens para o desenvolvimento de uma consciência cidadã, com princípios de civilidade, responsabilidade diminuindo assim o comportamento desagregado com menos problemas sociais.

Percebe-se através de estudos que a sociedade precisa se de resgate de valores, limites, diálogo, participação dos pais na vida dos filhos, com menos ação compensatória e permissividade exagerada. A escola deve atuar na formação de cidadãos, críticos que entendam seu papel na sociedade atual.

2. METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se como um estudo de revisão bibliográfica descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, de artigos e teses encontrados no portal da CAPES, Plataforma Sucupira, Revista Qualis, podemos observar os estudos sobre indisciplina encontramos trabalhos aos quais utilizamos como objeto de estudo.

3. MARCO TEORICO

3.1. CARACTERÍSTICA DA INDISCIPLINA NA ATUALIDADE

Segundo Amado et. al (2012) A problemática indisciplina e tão antiga quanto a escola, porém, vem adquirindo características e intensidade diferentes conforme a época e a sociedade. Nos tempos atuais tornou se uma questão com grande visibilidade, vinculada nos mais diversos meios de comunicação que traz grandes preocupações não só as instituições mas a toda a opinião pública. Torna se indispensável um olhar atento e cientificamente fundamentado para que se compreenda suas causas e suas efetivas expressões.

Garcia (1999) A indisciplina apresenta diversas causas podendo ser externas ou internas, na externa encontramos por exemplos a influência exercida pelos meios de comunicação, violência social e o ambiente familiar. Na interna inclui ambiente escolar, condições de ensino-aprendizagem os modos de relacionamento humano o perfil dos alunos, e suas capacidades de adaptação escolar. Precisa se desenvolver políticas internas para lidar com formas preventivas com a indisciplinas, formação profissional, formação acadêmica com foco de instrumentalização e inovação profissional.

Segundo Souza et. al (2013) nas últimas décadas, houve uma crescente

evolução da sociedade baseada no capitalismo, nos meios de produção, na tecnologia desenvolvimento econômico onde se prioriza o ter, a estrutura e convivência familiar obtiveram mudanças significativas um dos motivos foi o ingresso da mulher no mercado de trabalho as famílias tornou se mais fragilizada, e trouxe consequências na estruturação familiar, e os pais em busca de suprir sua ausência no âmbito familiar, optaram pelo caminho da permissividade excessiva, já não encontram tempo para educação de sua família, deixando de lado transmissão de valores morais, cívicos, religiosos, sociais e éticos, tão importantes e essenciais para a vida em sociedade.

3.2. COMPREENDENDO A INDISCIPLINA NO COTIDIANO ESCOLAR

Segundo Alves (2006) através de análise do cotidiano escolar percebe se que levanta uma série de questões ligado a indisciplina em sala de tem se constituído em uma das maiores dificuldades encontradas por muitos educadores em sua prática educativa. Esta dificuldade se constitui em motivo de preocupação para instituições escolares, profissionais da educação, de um modo geral, e pais. Essa realidade, presente em salas de aula, tem deixado esses profissionais impotentes e sem saber o que fazer diante de tal preocupação.

Para Rego (1996) conceito indisciplina está longe de ser consensual, como tudo o processo cultural não e estático, uniforme

nem tão pouco universal e sim se relaciona com conjuntos de valores e expectativas que variam ao longo da história. A escola apresenta um certo comodismo e pouca formação docente que sirva como base para lidar com diferentes culturas, histórias, famílias, expectativas, experiências, pensamentos etc. Autora afirma que a indisciplina varia de acordo com muitos fatores direta ou indiretamente distribuídas, igualmente, entre a escola, os familiares, a ausência de limites, as desigualdades sociais, o aluno e o professor. Por mais que as justificativas esteja focada no ambiente familiar há influências da sociedade, da mídia como um todo, nas carências, as mais diversas, sente-se da necessidade de trabalho, ação organizada e articulada por parte da equipe pedagógica, e sociedade em geral.

AQUINO (1998) O tema disciplinar depende de cinco regras éticas o professor deve levar em consideração possíveis balizas de convivência no seu trabalho cotidiano, os seus "problemas" disciplinares deixarão de ser prioritários, uma vez que elas instauram a intervenção do professor, e não as condutas da clientela, como norte da ação escolar. Também, em nosso ponto de vista, trata-se do único antídoto contra o fracasso escolar ou os tais "distúrbios de aprendizagem", e até mesmo contra a terrível falta de credibilidade profissional que nos assola e da qual padecemos tão severamente nesses últimos tempos. E quais são essas regras?

A primeiríssima regra implica a compreensão do aluno-problema como um porta-voz das relações estabelecidas em sala de aula. O aluno-problema não é necessariamente portador de um "distúrbio" individual e de véspera, mesmo porque o mesmo aluno "deficitário" com certo professor pode ser bastante produtivo com outro. - a segunda regra ética refere-se à des-idealização do perfil de aluno. Ou seja, abandonemos a imagem do aluno ideal, de como ele deveria ser, quais hábitos deveria ter, e conjugemos nosso material humano concreto, os recursos humanos disponíveis. O aluno, tal como ele é, é aquele que carece (apenas) de nós e de quem nós carecemos, em termos profissionais. - a terceira regra implica a fidelidade ao contrato pedagógico. É obrigatório que não abramos mão, sob hipótese alguma, do escopo de nossa ação, do objeto de nosso trabalho, que é apenas um: o conhecimento. E imprescindível que tenhamos clareza de nossa tarefa em sala de aula para que o aluno possa ter clareza também da dele. A visibilidade do aluno quanto ao seu papel é diretamente proporcional à do professor quanto ao seu. A ação do aluno é, de certa forma, espelho da ação do professor. Portanto, se há fracasso, o fracasso é de todos; e o mesmo com relação ao sucesso escolar. - a quarta regra é a experimentação de novas estratégias de trabalho. Precisamos tomar o nosso ofício com o um campo o privilegiado de aprendizagem, de investigação de novas possibilidades de atuação profissional. Sala de aula é laboratório pedagógico, sempre! Não é o aluno que não se encaixa no que nós oferecemos; somos nós que, de certa forma, não nos adequamos às suas possibilidades. Precisamos, então,

reinventar os métodos, precisamos reinventar os conteúdos em certa medida, precisamos reinventar nossa relação com eles, para que se possa, enfim, preservar o escopo ético do trabalho pedagógico. - a última regra ética, e com a qual encerramos nosso percurso, é a idéia de que dois são os valores básicos que devem presidir nossa ação em sala de aula: a competência e o prazer. Quando podemos (ou conseguimos) exercer esse ofício extraordinário que é a docência com competência e prazer - e, por extensão, com generosidade -, isso se traduz também na maneira com que o aluno exercita o seu lugar. (AQUINO. P 2002.1998)

GARCIA(2009) relata as expressões de indisciplina e violência nas escolas revelam a necessidade de uma profunda revisão em nossas teorias e práticas relacionadas a diversas questões. De um lado isso requer investigação. Entretanto, em algum momento será fundamental uma disposição para implementar novas visões, teorias e práticas. Assim, embora a urgência de desenvolver novas práticas pedagógicas diante das expressões de indisciplina e violência nas escolas, seria prioritário elaborar novas concepções que fundamentem tais ações, tendo em vista as circunstâncias e dilemas atuais com os quais as escolas estão lidando.

Godoy et al (2006) estuda uma visão psicanalítica, analisada sob a perspectiva da teoria de Piaget, nos leva à reflexão sobre sua concepção do desenvolvimento da moralidade. Toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda

moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras. Podemos concluir que, apesar de Piaget não se referir ao tema indisciplina, a revolta às regras ou o desconhecimento delas pode ser um dos fatores determinantes nos atos de indisciplina. Para Winnicott, entendemos os atos de indisciplina como, muitas vezes, um pedido de socorro demonstrado em uma tendência anti social. A escola como um ambiente suficientemente bom pode fazer uso de sua especificidade pedagógica, propiciando ao aluno espaços potenciais, nos quais ele exerça sua criatividade e, assim, utilize sua agressividade para atividade de maneira positiva. Em uma visão Vygotskyana desenvolvimento da mente humana que, ainda nos dias atuais, traz contribuições significativas para a educação. Sua teoria, também conhecida como Sócio Histórica ou Histórico-Cultural, tem se constituído como base para as práticas educativas. Enfatizou a importância do convívio social, afirmando que as práticas educativas, formais e informais, são meios sociais para organizar uma situação de vida, a fim de promover o desenvolvimento mental da criança.

4. ANALISE E DISCUSOES DOS RESULTADOS

Através de análise dos estudos percebe se que a indisciplina sempre existiu que evoluem junto com a sociedade. Amado et al (2012) afirma que a indisciplina, e antiga, porem vem adquirindo característica e intensidades diferentes conforme evolução

social, com influências de fatores como a mídia etc., para Garcia (1999) existe dois fatores divide se em interno: ambiente escolar, condições de ensino- aprendizagem os modos de relacionamento humano o perfil dos alunos, e suas capacidades de adaptação escolar e externo: influência exercida pelos meios de comunicação, violência social e o ambiente familiar segundo a autora precisa se desenvolver políticas internas para lidar com formas preventivas com a indisciplinas, formação profissional, formação acadêmica com foco de instrumentalização o capitalismo e inovação.

Com a evolução social apresenta mudanças significativas afirma, Souza et.al (2013) a questão indisciplinar decorrente da sociedade capitalista, desestrutura do ambiente escolar com o ingresso da mulher no mercado de trabalho onde prioriza o ter e os valores deixado de lado substituído pela permissividade. E devido a essas grandes mudanças sociais, Alves (2011) relata que a indisciplina é motivo de preocupação para as instituições escolares e profissionais, sem saber o que realmente deve ser feito em sala de aula. A escola deve se ter uma visão mais ampla acrescenta, Rego (1996) deixando de lado o comodismo, mais qualificação profissional para lidar com as diversidades atuais, além da influência constante da mídia, deve se haver organização e trabalho em equipe juntamente com a sociedade em geral.

Para Aquino (1998) a indisciplina o fracasso escolar, a valorização profissional, depende de cinco regras éticas do professor para convivências, - compreender o aluno-problema - des-idealização do perfil de aluno - fidelidade ao contrato pedagógico-experimentação de novas estratégias de trabalho - ética (competência e o prazer) isso faz com que o aluno firme compromisso com ele mesmo tornando se cidadão. Também segundo GARCIA(2009) deve haver revisões e adaptações investigações de teorias e práticas decorrente a dilemas atuais sobre indisciplina no ambiente escolar aos quais a escola estão lidando. Sendo assim a indisciplina resulta se de um processo compartilhado de pessoas onde a família e o primeiro contexto social, ao longo de seu desenvolvimento depende de experiências vivenciadas em diferentes contexto social. (GODOY ET AL 2006).

5. CONCLUSÃO

Percebe se que a indisciplina vem desde antigamente, e evolui junto com a sociedade, que vem caracterizado e moldado o indivíduo pelo contexto social em que está inserido, a escola precisa sair do comodismo, visão mais ampla com união da equipe pedagógica e mais formação profissional, onde o professor é a peça chave que se torna o principal mediador que está em contato direto com o educando, deve buscar formas metodológicas, e conhecimento, para lidar com tantas diferenças sociais, Culturais, religiosa, desigualdades, influencias dos meios de comunicação etc.

Deve se criar novos paradigmas educacionais que auxilie a escola e a sociedade em geral a acompanhar essas mudanças mostrando ao alunado o lado certo e fazer com que tenham seu direitos mas principalmente cumpram seus deveres. Deve se deixar bem claro qual o papel dos pais e da escola, e juntos trabalhem para uma sociedade com menos desigualdade social, cada um sabendo a sua importância na sociedade.

Para que diminua o índice de indisciplina precisa se de ações de políticas públicas com intervenção no meio familiar, para que haja resgate de valores sociais culturais e religiosos, não sobrecarregando a escola e deixando toda a responsabilidade

no quesito educação, pois sabe se que a escola tem como função mediar e transmite conhecimento mas não consegue substituir a família.

Entende se que o meio capitalista influenciou, na educação brasileira, mas com leis bem elaboradas que mostre o papel da família da escola e aluno respondendo por atos ilícitos, resolve muito a questão indisciplina. Pois comprova se com estudos que existe países capitalistas como Japão China etc, a educação e exemplo, ou seja a educação brasileira está sem norte precisa se de formações profissional, social, para que haja menos indisciplina e mais aprendizado com menos fracasso escolar.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES. C. M. S. D. (In) disciplina na escola sena da complexidade do cotidiano escolar. Universidade Estadual de Santa Cruz. Editora da UESC.EDITUS. Ilheus.BA. 2006.
- REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskyana. In: AQUINO, Júlio (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- AQUINO Júlio Gorpa. A indisciplina e a escola atual. Professor da Faculdade de Educação da USP. R. Fac. Educ. São Paulo, v.24, n.2, p.181-204, jul./dez. 1998.
- MINAYO.Cecilia de Souza(org.). Social. Teoria Método e Criatividade.29ed. Ptropolis.RJ.2010.
- SOUZA M.F. ETAL. Limite e disciplina na educação: fatores fundamentais para formação e organização das estruturas familiares, escolares e sociais – uma visão jurídica. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Revista Extensão em Foco, Caçador, v.1, n.1, p. 50-63, jun. 2013. ISSN: 2317-9791

- GARCIA, Joe. Indisciplina e violência nas escolas: algumas questões a considerar. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, 2009.
- G1. A pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Teaching and Learning International Survey, Talis, na sigla em inglês) Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Professor no Brasil perde 20% da aula com bagunça na classe, diz estudo. São Paulo. 2015.

7. NOTA BIOGRÁFICA

Celma Eliete de Quadros Padilha

Nascida no município de Cantagalo, Paraná, no ano de 1983, brasileira, casada, segundo grau normal e profissionalizante (Magistério) em 2002. Concursada como professora estatutária no município de marquinho, PR. desde o ano de 2006. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no ano 2016, Graduada em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Campo Real de Guarapuava PR, ano 2016. Mestranda pela Universidade Columbia del Paraguai PY. (2019).